

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.**

**JULIANA NASEH PACHECO
LUÍSA SCUTIERI NISTA**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: POEMA**

São Paulo
2020

POEMA

➤ Para começar

- I. Pegue seu caderno e siga as orientações a seguir:
 - a) Em dois minutos, escreva o maior número possível de palavras que comecem com a primeira letra do seu nome. Ao final do tempo, se você estiver em sala de aula, você e seus colegas podem compartilhar a lista que fizeram.
 - b) Em seguida, faça uma lista de coisas que você ama. Podem ser objetos, lugares, cores, comidas, pessoas, etc. Deixe que as palavras surjam naturalmente, sem pensar muito.

- II. Agora, escolha 5 palavras da sua lista de coisas que você ama e escreva um texto em que todas elas apareçam. Não se esqueça de dar um título para o seu texto.

- III. Você já escreveu sobre amor alguma vez? Se sim, tente lembrar o tema do seu texto, o que você utilizou para escrevê-lo e se você leu em voz alta para alguém.

➤ Leitura com os ouvidos

Agora, você fará a leitura de um lindo poema. Durante a leitura, se esforce para perceber quais são os sons presentes e reflita sobre eles.

Texto 1

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinicius de. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960. p. 96.)

zelo: *cuidado*.

vão momento: *momento sem importância*.

louvor: *homenagem*.

pranto: *choro*.

I. Dados sobre o autor

Vinicius de Moraes (1913-1980) nasceu no Rio de Janeiro e foi um importante músico, compositor, poeta, dramaturgo, jornalista e diplomata. Em vida, Vinicius de Moraes casou-se nove vezes e sempre abordou os sentimentos, principalmente o amor, em suas obras. O poema *Soneto de fidelidade* foi escrito em outubro de 1939 e, posteriormente, publicado no livro *Sonetos e Baladas* em 1946.

II. Lendo e compreendendo.

a) Com suas palavras, escreva o que você entendeu de cada estrofe do poema.

b) Na poesia, vários sons se repetem. Você consegue identificar quais sons são esses?

c) Observe a repetição de consoantes na estrofe a seguir. Para você, essas repetições de consoantes causam alguma impressão específica sobre o poema?

**“De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.”**

d) Faça a leitura do poema mais algumas vezes com bastante atenção. Você consegue identificar quais sentimentos estão presentes no poema? O que você sentiu ao fazer a leitura?

ATIVIDADE

INICIAL

➤ Pequenas rimas

Leia o poema abaixo, primeiro, individualmente e em silêncio. Após a primeira leitura atenta, reflita sobre o título do poema, seu conteúdo e decida, junto com seus colegas e seu professor, qual seria a melhor forma de fazer uma leitura em voz alta.

Texto 2

BILHETE

Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,

que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...

(QUINTANA, Mário. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 474.)

I. Sobre o autor

Mário Quintana (1906-1994), poeta, tradutor e jornalista brasileiro, nasceu em Alegrete, no Rio Grande do Sul. O poeta não se casou nem teve filhos, vivia muito solitário, residindo em hotéis de Porto Alegre. Atualmente, o Hotel Majestic no centro histórico de Porto Alegre, onde viveu grande parte de sua vida adulta, foi transformado na Casa de Cultura Mário de Andrade e é aberto para visitação do público. Conhecido como “o poeta das coisas simples”, Quintana unia, em suas obras, técnicas complexas e temas do cotidiano.

II. Mergulhe no poema

a) O autor escreveu esse poema como se fosse um bilhete. Você sabe o que é um bilhete? Para quem o eu-lírico escreveu esse bilhete?

b) Leia novamente o poema, com calma, e transcreva as palavras que rimam entre si.

c) O autor faz a repetição de alguns termos e expressões no poema. Quais?

d) Para você, o que o eu-lírico quis dizer para a sua amada com esse bilhete?

e) Agora, individualmente, escreva um pequeno bilhete para alguém que você conhece. Tente escrever em versos e experimente rimar algumas palavras. Você pode ler o bilhete em voz alta ou entregar para o interlocutor, se quiser.

MÓDULO 1

➤ Variação linguística

Texto 3

AI SE SESSE

Se um dia nós se gostasse

Se um dia nós se queresse

Se nos dois se empareasse

Se juntin nós dois vivesse

Se juntin nós dois morasse

Se juntin nós dois durmisse

Se juntin nós dois morresse

Se pro céu nós assubisse

Mas porém acontecesse de São Pedro não abrisse

A porta do céu e fosse te dizer qualquer tolice

E se eu me arriminasse

E tu com eu insistisse pra que eu me aresolvesse

E a minha faca puxasse

E o bucho do céu furasse

Talvez que nos dois ficasse
Talvez que nos dois caísse
E o céu furado arriasse e as virgem todas fugisse

(ZÉ DA LUZ. *Cordel do Fogo Encantado*. Recife: Álbum de Estúdio, 2001.)

I. O autor e a obra

Severino de Andrade Silva (1904-1965), conhecido como Zé da Luz, foi um alfaiate e poeta popular brasileiro. Paraibano, Zé da Luz foi um dos poetas mais importantes da cultura nordestina. Em suas obras, sempre utilizou a linguagem da forma como é falada em sua região natal, apresentando com humor e naturalidade uma das muitas variações linguísticas do Brasil.

II. Retome o poema popular *Ai se sesse* e responda:

a) Quais palavras foram escritas da forma que são faladas em algumas regiões do Brasil?

b) O que você pensa sobre o uso de uma forma que não se assemelha à norma urbana de prestígio?

c) Na sua opinião, por que o autor optou por escrever o poema da mesma forma que se fala em algumas regiões do Brasil?

d) Retome o poema atentando-se às rimas. Identifique-as e transcreva as palavras que rimam entre si.

MÓDULO 2

➤ Leitura expressiva: texto oral

I. Leitura inicial

Leia individualmente e em silêncio o trecho do poema *Juca Pirama*, aplicando a entonação que você achar adequada.

Texto 4

JUCA-PIRAMA

IV

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;

Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

[...].

(DIAS, Antônio Gonçalves. *Últimos Cantos*. Rio de Janeiro,
Typographia de F. de Paula Brito, 1851.)

pujante: *poderoso.*

errante: *que não tem residência fixa; nômade.*

fado: *destino.*

II. Sobre o poema

Juca Pirama é um poema narrativo que relata a história de duas tribos indígenas: os índios Timbiras e os índios Tupis. Os índios Timbiras capturaram o último sobrevivente da tribo Tupi, e conforme o ritual, ele deve ser sacrificado. Porém, antes de ser morto, o chefe Timbira propõe que ele cante sobre as suas façanhas, para que os bravos Timbiras tenham maior gosto em sacrificá-lo. O trecho que você leu corresponde ao canto de morte do índio Tupi, o qual apela pela sua vida.

III. Leitura expressiva

Agora que você conheceu sobre a história do poema, leia-o novamente com seu professor e seus colegas, aplicando a expressividade necessária para torná-lo um verdadeiro “canto de morte”, e responda:

a) O que mudou da primeira leitura para a segunda?

b) Qual das leituras proporcionou mais expressividade ao poema?

Por quê?

MÓDULO 3

➤ Poema narrativo

I. Leia o poema *A Caminho de Casa*, poesia da autora Ana Tortosa, que retrata uma jovem em um cenário de guerra.

Texto 5

A CAMINHO DE CASA

A caminho de casa
havia um banco
onde os velhos se sentavam
ao sol nas tardes mornas de primavera.

A caminho de casa
havia uma caixa de correio
que abrigava as cartas de amor.

A caminho de casa
havia um parque
repleto de crianças, brincadeiras e liberdade.

A caminho de casa
havia uma escola toda branca
que cheirava a livros e lápis de cor.

A caminho de casa
havia uma árvore
e, nela, um ninho de pássaros.

A caminho de casa
havia uma fonte
que matava nossa sede nos dias de verão.

Agora minha casa está em ruínas.
Destruíram o caminho que levava até ela.

Não há mais bancos nem tardes de primavera.
Não há mais caixas de correio nem cartas de amor.
O parque desapareceu, mas a inocência, não.
Nunca mais verei aquela escola toda branca, os lápis de cor, os livros.
Nunca mais aquela árvore nem seu ninho de pássaros.
Nunca mais verei aquela escola toda branca, os lápis de cor, os livros.
Nunca mais aquela árvore nem seu ninho de pássaros.
Não poderemos matar nossa sede na mesma fonte.
Eu pensava que a realidade era apenas um pesadelo,
mas as lágrimas tiraram toda a poeira de meus olhos.

O caminho de casa
agora é um lugar de escombros,
de dor, de vazio, de silêncio.

Algum dia
há de haver, novamente
um caminho que leve a alguma casa.
Nele haverá um banco,
uma caixa de correio,
um parque,
uma escola,
uma árvore,
uma fonte...

E voltaremos a nos sentir livres,
ainda que sem entender
tudo o que aconteceu.

(TORTOSA, Ana. *A caminho de casa*. Márcia Leite (Trad.). São Paulo:
Edições Jogo de Amarelinha, 2012.)

- a) O que a protagonista descreve nas primeiras cinco estrofes do poema?
- b) Depois da guerra, como ficou o caminho de casa da menina?

II. Agora é a sua vez

Como você viu no poema *A caminho de casa*, a autora construiu uma história, uma narrativa, em forma de poema. Agora é a sua vez! Escolha qualquer momento do cotidiano, real ou de mentira, e crie seu próprio poema narrativo. Pode ser um poema de poucas palavras, mas lembre-se de contar uma história. Você também pode utilizar outros recursos poéticos presentes nas poesias lidas anteriormente. Por fim, pegue uma folha em branco e faça uma ilustração para o seu poema. Se quiser, você poderá ler o seu poema em voz alta e mostrar o seu desenho para alguém que convive com você.

MÓDULO 4

➤ Figuras de linguagem

I. Personificação

A personificação é uma figura de linguagem que atribui características de seres animados, como sensações, qualidades e ações, a seres inanimados. Ela tem o objetivo de intensificar a transmissão das ideias, expressando-as com mais criatividade e sofisticação, criando um universo abstrato e poético. Por isso, o seu uso é muito comum nas poesias.

Leia o poema a seguir, e depois responda ao que se pede.

Texto 6

A ESTRELA POLAR

Eu vi a estrela polar

Chorando em cima do mar

Eu vi a estrela polar

Nas costas de Portugal!

Desde então não seja Vênus

A mais pura das estrelas

A estrela polar não brilha

Se humilha no firmamento

Parece uma criancinha

Enjeitada pelo frio

Estrelinha franciscana

Teresinha, mariana

Perdida no Pólo Norte

De toda a tristeza humana.

(MORAES, Vinicius de. *A Estrela Polar*. Rio de Janeiro, 1946.
Disponível em <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/estrela-polar>. Acesso em: 17/12/2020).

firmamento: *o que serve de sustentação.*

enjeitada: *abandonada, desprotegida, desfavorecida.*

a) Observe as palavras destacadas no poema. Na vida real, é possível que uma estrela realize as ações de “chorar” e de se “humilhar”?

b) Essas ações são próprias de seres inanimados ou de seres humanos?

c) Há, no poema, outro exemplo de uma ação própria de seres humanos, atribuída a um ser inanimado, que neste caso é a estrela polar. Qual é essa ação?

d) Como já dito, a personificação é um recurso utilizado para intensificar a transmissão das ideias em um texto. Quais ideias ou sentimentos são enfatizados nesse poema por meio da personificação?

II. Comparação

Leia o poema a seguir, também do poeta brasileiro Vinicius de Moraes.

Texto 7

O LEÃO

Leão! Leão! Leão!

Rugindo como o trovão

Deu um pulo, e era uma vez

Um cabritinho montês.

Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação

Tua goela é uma fornalha
Teu salto, uma labareda
Tua garra, uma navalha
Cortando a presa na queda.

Leão longe, leão perto
Nas areias do deserto.
Leão alto, sobranceiro
Junto do despenhadeiro.
Leão na caça diurna
Saindo a correr da furna.
Leão! Leão! Leão!
Foi Deus que te fez ou não?

O salto do tigre é rápido
Como o raio; mas não há
Tigre no mundo que escape
Do salto que o Leão dá.
Não conheço quem defronte
O feroz rinoceronte.
Pois bem, se ele vê o Leão
Foge como um furacão.

(MORAES, Vinicius de. *O Leão*. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-leao>>. Acesso em: 17/12/2020).

labareda: *chama grande.*

sobranceiro: *que está em situação superior; que domina.*

despenhadeiro: *local muito elevado; abismo.*

furna: *cavidade profunda na encosta de uma rocha; caverna.*

A comparação é a figura de linguagem que utiliza alguns termos de conexão para comparar características semelhantes entre dois ou mais elementos. Ela também possibilita uma maior expressividade nos textos, e por isso é muito utilizada nos poemas.

Agora, releia a primeira e a última estrofe do poema *O Leão*, e responda ao que se pede.

- a) Quais comparações são feitas nessas estrofes?
- b) Qual a conjunção usada para estabelecer essas comparações?
- c) Que efeito essas comparações podem provocar no leitor do poema?

PRODUÇÃO DE TEXTO

I. Produção individual

Neste capítulo, você conheceu poemas muito interessantes e diferentes. O primeiro falava sobre o amor, outros exploravam a sonoridade, um narrava uma história, e os últimos fizeram o uso das figuras de linguagem. De qualquer maneira, todos expressaram seus dizeres de maneira única.

Agora, é a sua vez de produzir um poema, que depois será parte do livro de poesias da turma, junto com os poemas de seus colegas. Para isso, siga as orientações a seguir:

- a) Pense em algo, um lugar ou alguém que tenha um sentido especial para você. Pode ser um objeto, como a bicicleta que você usa para passear com seus amigos, ou um lugar, como a casa de seus avós, ou até mesmo uma pessoa, como aquela prima que você tem um carinho grande.
- b) Faça uma lista com as palavras que podem ser associadas ao objeto, lugar ou pessoa que você escolheu.
- c) Imagine os sentimentos que esse objeto, lugar ou alguém te causam, e anote. Felicidade, saudade e amor, por exemplo.
- d) Utilizando algumas palavras da lista e os sentimentos que você escreveu, crie os versos de seu poema.

e) Utilize recursos para dar expressividade ao seu poema, como o recurso sonoro da rima, e as figuras de linguagem de personificação e de comparação.

f) Pense na aparência do seu poema: o tipo de letra que você usará, se terá ilustrações, se será colorido ou não, etc.

II. Atividade em conjunto

Depois que todos estiverem com os poemas prontos, deverão formar duplas e, com o auxílio do professor, trocar os poemas entre si, enviando-os remotamente. Cada um deve ler o poema do colega individualmente, e tentar compreender o sentido do texto, observando os recursos utilizados. Ao terminar de ler o poema do colega, os leitores avaliarão o texto, utilizando os critérios a seguir, respondendo “sim” ou “não”, e explicando suas respostas.

a) O poema explora os recursos sonoros da rima?

b) O poema apresenta as figuras de linguagem de personificação e de comparação?

c) Os recursos visuais do poema são criativos?

d) O poema te causou algum sentimento? Qual?

III. Autoavaliação

a) Após receber a avaliação, reflita sobre os comentários e as respostas que seu colega fez a respeito do seu poema. Se ele respondeu “não” aos itens A ou B, refaça seu poema explorando melhor os recursos da rima e das figuras de linguagem da personificação e da comparação.

b) Caso seu colega tenha respondido “não” aos itens C ou D, você poderá escolher entre alterar seu poema ou deixá-lo como está, já que tais critérios se referem a escolhas pessoais.

